

KEKERÊ MITÃ

O JORNAL DA VILA ESPERANÇA



Pág. 2
Aula de campo

Pág. 3
Literatura na feira

Pág. 4
Ciça Fittipaldi no "Bom dia!"

Pág. 5
Versos da Turma Canarinho

Pág. 6
A dança criativa

Pág. 7
Oficina de pipa

Pág. 8
Visita da Dona Éda

Pág. 9
Brincar é coisa séria



ESTE NÚMERO NÃO SERÁ IMPRESSO, RESPEITANDO O ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS – DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU.



AULA DE CAMPO

TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM E FONTES HISTÓRICAS

Texto coletivo escrito pela Turma Udu-de-coroa-azul (5º ano)

No dia 16 de setembro de 2024 a turma Udu-de-coroa-azul realizou uma aula de campo no centro histórico da cidade de Goiás. Essa aula fez parte de nossos estudos sobre as transformações da paisagem e as fontes históricas.

Nessa aula utilizamos fotos antigas para verificar as mudanças na paisagem. Assim, foi possível perceber mudanças como: prédios que deixaram de existir, vegetação que cresceu, estruturas que foram reformadas, alterações no calçamento das ruas, mudanças nos meios de transporte, ausência das lavadeiras no Rio Vermelho, mudanças na forma de abastecimento de água, troca da fiação aérea por fiação subterrânea, entre outras.



Em um dos nossos pontos de parada, encontramos a senhora Maria Eleusa, que trabalha a muitos anos no Mercado Municipal. Ela nos contou sobre várias mudanças que presenciou nesse lugar. Com isto foi possível fortalecer nosso entendimento sobre a importância das fontes orais para se conhecer o passado.

Além do que listamos acima, percebemos outros aspectos importantes do centro históricos, tais como: falta de representação de pessoas negras, pouca representação de mulheres e nenhuma representação indígena. Dessa forma, a paisagem nos revela uma construção baseada no apagamento das pessoas negras, indígenas e mulheres.

Concluímos nossa aula de campo entendendo a importância de olhar para a paisagem a partir de uma leitura crítica, entendendo que ela é, também, resultado das relações sociais desenvolvidas na história.

LITERATURA NA FEIRA - OUTUBRO

INFÂNCIAS, DEMOCRACIAS E ESPERANÇAS

Texto 1

Milton Iasi Thiesen
Noah F. Rocha de Mendonça

Aqui em Goiás, tem uma praça no bairro João Francisco. Toda as quintas-feiras tem uma feira de agricultura familiar e na primeira quinta-feira do mês acontece o Projeto Literatura na Feira. Esta atividade é um espaço de levar poesias, histórias e o espírito de troca, levando para os agricultores e todas as pessoas esperança através dos livros.

Cada mês um grupo fica de referência. No mês de outubro fomos nós da Vila Esperança. Fomos todas as crianças da Odé Kayodê. Cada turma da escola declamou uma poesia, entregamos rapaduras e um recadinho. Cantamos, brincamos e ainda ganhamos geladinha de frutas do cerrado.

Nós compartilhamos na feira a esperança, livros, poesias e vida. Ganhamos de volta muitos conhecimentos.

Participem da feira também! É sempre na primeira quinta-feira do mês.

Texto 2

Turma Beija-flor

A turma Beija-flor, durante o processo de construção de trabalhos para o Literatura na feira, escolheu o poema “Livro novo”, de Roseana Murray, para ser trabalhado e apresentado no projeto.

A turma foi representada por Camila Ananias Aguiar, Catarina Sevá de Sá e Nina Teodoro Moreira, que se propuseram a recitar o poema na feira. Cauê Batista Brito também contemplou o projeto literário com o poema “Beija-flor”, de Roseana Murray.

Durante todo o processo, o grupo se sentiu tranquilo, animado e feliz com sua participação no projeto literário. E, com isso, escrevemos um verso:

**Feira literária é imaginação
É sorrir com as letras e se alegrar com a
canção.**

**Na feira literária tem tudo em harmonia:
Tinha rapadura doce,
Verdura fresca e alegria.**



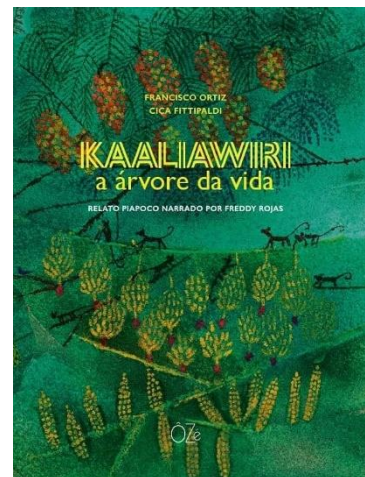
CIÇA FITTIPALDI, KAALIAWIRI E O NOSSO “BOM DIA!”

Texto coletivo da Turma Tucano (4º ano)

A Ciça Fittipaldi chegou em nossa escola, para nossa atividade do “Bom dia!” no dia 24 de setembro de 2025. Nesta manhã, o “Bom dia!” foi dividido em três momentos: o primeiro, ela falou sobre o seu livro “Kaaliawiri – a árvore da vida”, que foi produzido durante sua experiência e o contato que teve com os povos indígenas. Nesse contexto, e com o intuito de remeter a ideia presente no seu livro, que abordava uma atividade relacionada ao plantio, como aprendeu com uma amiga agricultora e desejou nos ensinar. A atividade consistia em fazer uma bolinha de barro, plantar sementes de girassol, milho, alpiste para que assim, com cuidado diário, a semente pudesse tornar-se uma pequena planta.

z

No terceiro momento, ainda relacionada ao livro e às vivências com os indígenas, ela propôs uma atividade na qual o coletivo iria construir um livro com muitos significados. Com isso, para transmitir uma noção do tamanho da árvore presente na história, ela preparou o material necessário para esse momento. Elaborou nas folhas a representação de um galho no comprimento daquela árvore, além disso, tínhamos papel criativo, tesoura, cola e as próprias mãos. Com tudo isso, a Ciça orientou a criar sementes simbólicas para serem colocadas no nosso livro. Com os papéis coloridos cada criança criou sua semente cheio de significados importantes, além de expressar em palavras os nossos sentimentos e quando terminamos, ficou super bonito!



VERSINHOS DA TURMA CANARINHO

Turma Canarinho

Na escola bem cedinho,
chega a Turma Canarinho,
com sorriso e alegria,
trazem sol pra todo dia!

Agnes trouxe um milho,
que com sol era puro brilho,
Ayó, toda animada,
fez florzinha encantada.

Alice achou no chão,
um filhote de cão,
Antonio levou um pão
e cantou de coração!

Emilly levou boneca,
“Ela é doce e bem sapeca!”,
Rhafaelly viu a barata,
E gritou: “Socorro, mata, mataaa!”

Martim pintou sereia,
mergulhando com a baleia,
Inácio fez rima engraçada,
Com a lara encantada!

Noah, com seu sapato,
assustou-se com um rato,
e abraçou sua prima,
com carinho e com rima.

Nessa turma tem amor,
tem cuidado, tem flor,
tem magia, fantasia,
e mil sonhos todo dia!



A DANÇA CRIATIVA

Ágata Ferreira, Beatriz Vitally e Helena Luiz – Turma Arara-vermelha



Nesse bimestre tivemos uma surpresa especial: a dança criativa semanalmente para todas as crianças da Odé Kayodê. A dança criativa é um momento de expressar os seus sentimentos através do movimento do seu corpo. A dança também é um jeito de se soltar e de se relaxar. Entre vários ritmos diferentes, o Massimo, educador de referência, trazia vários jeitos diferentes para dançar.

Teve uma vez que ele trouxe a pena e com ela dançamos, ela nos inspirou a movimentar mais e trouxe leveza. Além disso experimentamos com o bambolê o aconchego do limite de um espaço, de um lar.

Nós gostamos muito dos momentos na dança pois além de dançar e movimentar, nós nos divertimos muito e depois da dança temos mais criatividade e vontade de aprender.



OFICINA DE PIPA NA TURMA ARARA-VERMELHA

Emilly Cristina, Joaquim Alves e José Henrique Souza – Turma Arara-vermelha

No dia 4 de setembro aprendemos a fazer pipa com o José Paulo, o pai do José Henrique.

Para fazer uma pipa é necessário talas de buriti, papel de seda colorido, linha, cola e tesoura.

Fizemos duplas para juntarmos duas cores de papel, assim a pipa ficaria mais bonita e colorida.

Ao construí-la percebemos que havia muita matemática envolvida, como formas geométricas, simetrias, ângulos, proporção, combinações de cores e medidas. Foi muito legal aprender a fazer uma pipa. Nós nos divertimos em todas as etapas.

Mas a etapa mais divertida ainda estava por vir, que é a soltar pipa. No dia 10 de outubro nós fomos soltar pipa na Praça do chafariz, chegamos cedo e estava fresco, nós arrumamos as pipas, colocamos rabiolas e soltamos as pipas e depois fizemos um piquenique delicioso e depois voltamos para a escola.

Fazer e soltar pipa foi uma atividade muito divertida principalmente porque fizemos de forma coletiva. Soltar pipa é bom, mas é melhor ainda soltar com os amigos, como nós fizemos.



A VISITA DA DONA ÊDA

Gael Teodoro Moreira

Toda terça-feira temos encontro do Governo Mirim, esse é um momento de reunião das crianças para conversar sobre os problemas e achar soluções coletivamente.

Na terça-feira do dia 13 de outubro nossa reunião foi diferente pois tivemos uma visita inesperada da Dona Êda. Ela é uma senhora que trabalhou em Capão Redondo, um bairro de São Paulo. Ela foi diretora do CIEJA Campo Limpo, uma escola de jovens e adultos (EJA) que não tiveram oportunidades de estudar na idade certa.

Nós nos encontramos na Sala Passaredo, fizemos roda com estudantes de Artes Visuais do IFG, educadores da Odé Kayodê e nós do Governo Mirim.

Ela contou que a sua sala era do lado do portão e quando alguma estudante chegava atrasado e o portão estava fechado, eles gritavam ela, e ela abria o portão do fundo para eles entrarem, com isso ela propôs que o portão não ficasse mais fechado e todos os estudantes poderiam entrar para estudar quando quisessem.

Ela também contou vários acontecimentos da sua vida. Inclusive ela disse que como ela era uma defensora da educação para todos, até o prefeito da cidade tinha medo dela.

Com ela aprendemos que uma escola não é igual a outra. Eu gostei muito de conhecer Dona Êda, e acho que ela foi uma boa diretora.



BRINCAR É COISA SÉRIA

Lucia Agostini



No dia que que cheguei aqui na Vila Esperança, em novembro de 1993, tinha acabado de chegar a grande notícia de que a Brinquedoteca Alegria do Povo da Vila Esperança tinha sido escolhida e selecionada pela Associação Abrinq de São Paulo, para compor o primeiro grupo de 30 brinquedotecas do Brasil! Foi uma grande emoção e uma festa! Ganhamos um kit de 100 brinquedos e o curso “O Brinquedista” que o tio Robson e o tio Pio frequentaram em São Paulo.

A Brinquedoteca foi criada a partir de brincadeiras cooperativas, antes de ter os brinquedos. Era uma época difícil, com um contexto local muito precário. As crianças trabalhavam para ajudar no sustento e não tinham o direito de brincar.

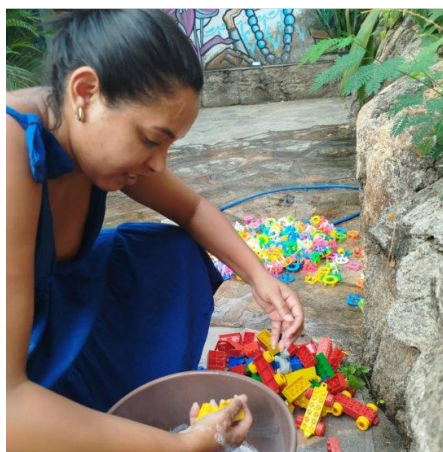
Durante esses trinta e dois anos muitas crianças brincaram aqui na Vila, muitos brinquedos passaram, quebraram, consertaram, a brinquedoteca ficou no Céu, no Castelo, também foi brinquedoteca ambulante, e depois, na pandemia, os brinquedos ficaram em caixas.

Agora, com grande alegria, estamos preparando a reabertura da Brinquedoteca Alegria do Povo. Bom demais abrir as caixas aonde estavam guardados os brinquedos que agora vão tomar vida de novo, vão encher espaços, olhos e corações. E mais cores e alegria ocupando a escola.

Todo mundo está colaborando nesse tempo de setembro e outubro, crianças, educadores, familiares, amigos e parceiros da Vila, todos juntos para revitalizar e retomar as atividades lúdicas da Brinquedoteca, lavando e limpando brinquedos, doando brinquedos novos, limpando e pintando o novo espaço dos brinquedos, doando, tintas, pinceis, tempo e amor.

Tudo isso para poder brincar, brincar mais e brincar juntos!

VIVA A BRINQUEDOTECA Alegria do Povo!! VIVA a ALEGRIA de NOVO!!



KEKERÊ MITÃ

O JORNAL DA VILA ESPERANÇA



30/10/2025 - ASSEMBLEIA DAS CRIANÇAS DA VILA ESPERANÇA

KEKERÊ MITÃ – O JORNAL DA VILA ESPERANÇA

6ª edição – setembro / outubro de 2025

Conselho editorial: Edison Santos, Lucia Agostini, Robson Max e Samuel Augusto de Sant'Anna P. Filho

Ilustração da capa: Rafael Freitas Cardoso

Revisão dos textos: Rosângela Magda de Oliveira Souza

Fotografias: Acervo da Vila Esperança

Site: www.vilaesperanca.org

Instagram: https://www.instagram.com/vilaesperanca_
Instagram: <https://www.instagram.com/bibliotecaobabiyi>

CONTRIBUA COM AS PUBLICAÇÕES E COM AS ATIVIDADES DA VILA:

Banco do Brasil – Ag 02771-1 / CC: 12760-4

CNPJ: 26.868.182/0001-00

PIX: 26868182000100

Telefone/WhatsApp: 62 33712132

e-mail: vila.esperanca@yahoo.com.br

